



CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRECTOR: A. JESUS RAMOS
ANO XCV | N.º 4590 | 17 DE MARÇO DE 2016



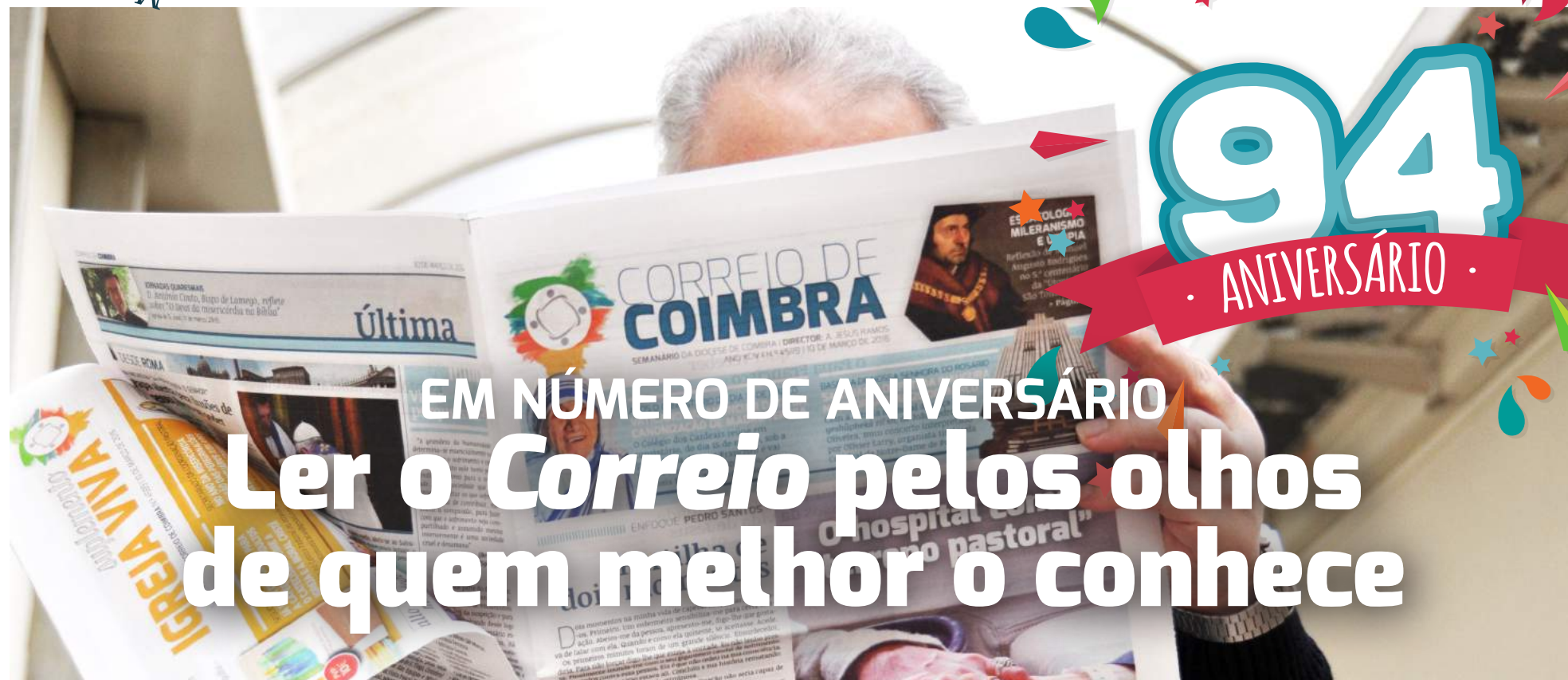
MARCELO VISITA PAPA FRANCISCO

Na sua primeira visita oficial como Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa encontra-se hoje com o Papa Francisco, no Vaticano. > Última



SÁBADO, 19 DE MARÇO
EQUIPAS DE NOSSA SENHORA EM PEREGRINAÇÃO JUBILAR
Com início no templo da Reconciliação (Santa Cruz), celebração de Santa Maria, Mãe de Misericórdia (Sé Velha), Porta Santa e Eucaristia (Sé Nova)

EVENTO OCORRE NOS ANOS PARES
MIRANDA DO CORVO CELEBROU "PASSOS" DA MORTE DO SENHOR
Com a organização da Irmandade das Almas, seguindo os quadros tradicionais, e com quatro momentos de reflexão orientados por Jesus Ramos > Página 3



Com a publicação deste número, o Correio de Coimbra inicia o 95º ano de publicação. Nesta celebração, como em todos os aniversários, vem ao nosso espírito uma palavra de questionamento pela nossa história passada, outra de objetivação da missão no presente e uma terceira de sonhar o futuro, que esperamos sempre cheio de vida. Partilhamos essas três palavras com os leitores, através duma entrevista ao nosso Diretor, Padre António de Jesus Ramos. > centrais

ENFOQUE CARLOS NEVES

Muitos anos de vida!

Hoje torna-se-me claro que a resposta exigida ao Correio de Coimbra, não só para poder sobreviver – porque a sustentabilidade está sempre em cima da mesa – como para cumprir aquele que, pesem todas as variantes, sempre foi o seu fio condutor desde as origens, reside em ser uma voz clarividente do humanismo cristão, sendo que neste “clarividente” está sobremaneira o interesse dos conteúdos, com prevalência para a notícia, para a relação de proximidade e para o comentário positivo e de diálogo, com uma redação e paginação extremamente exigentes, num respeito pelo direito dos leitores à qualidade levado ao limite. Infelizmente, as omnipresentes limitações em recursos humanos e materiais tornam este caminho longo e sempre mais deficitário do que gostaríamos. Em todo o caso, isto tem que ser trabalhado todos os dias em nós próprios, no interior da redação. Como missão.

Como toda a gente sabe, a cultura atual não é favorável à comunicação social escrita. E não é porque a informação digital tenha superado a escrita. Simplesmente individualista, hedonista, volátil e liquefeita, a cultura vigente rejeita tudo o que se apresenta como sólido, persistente, inquietante e comunitário. Nesta cultura, a comunicação fecha-se no meu “clube”, através dos *facebook*s, dos “grupos fechados”, das listas de *e-mail* e doutras quejandas digitais, salvaguardadas as fronteiras de alguém cometer a ingratidão de não me dar um *like*. Tudo muito quentinho, muito *light* e muito passageiro; sobretudo, muito descomprometido, muito não-rigoroso, muito estar com um pé-dentro e dois-fora, como se houvesse um terceiro! Neste contexto, uma certa indiferença à imprensa escrita, mesmo que, no caso do *Correio*, com alguma condescendência, até parece superioridade cultural. O tempo o desmentirá!

Já aqui terei escrito alguma vez, em algum lado, que não jendeuso o *Correio*. Nem a comunicação social. Nem nada de nada. E muito menos a mim próprio. Tenho, de coração, essa frieza de tornar tudo relativo e instrumental. Absoluto, só o Senhor que edifica a casa; e, no parecer dos velhos poetas bíblicos, é inútil levantarmo-nos antes da aurora se assim não for... Mas, exatamente porque é instrumental, não entendo outro *Correio* que não seja o de serviço: livre, responsável, inteligente, mas serviço. E tenho por orgulho, ainda que pessoalmente imerecido, a prestimosa colaboração de tantas pessoas que partilham desta mesma convicção: profissionais, párocos, colaboradores. Sim, são muitos os que amam o *Correio*, que colaboram com entusiasmo e que, em dia de aniversário, lhe hão de cantar “muitos anos de vida”. E vejo – com que clareza o vejo! – que, por eles, é o Senhor quem está a edificar.

Diocese

MOVIMENTO DOS CURSOS DE CRISTANDADE
*Mini-curso para responder aos casais
que já tenham frequentado um cursilho de
homens ou senhoras na nossa diocese.*
10 de abril, Seminário Maior de Coimbra



Ano Santo da Misericórdia
Peregrinação do Arciprestado de Coimbra-norte
No último domingo, 13 de março, o arciprestado de Coimbra Norte, que congrega paróquias da região norte do concelho de Coimbra e do concelho da Mealhada, realizou a sua peregrinação jubilar aos três Santuários do Ano Santo da Misericórdia (Santa Cruz, Sé Velha, e Sé Nova), correndo as ruas entre os mesmos em procissão de profunda espiritualidade, ajudada também pela proximidade da grande celebração do mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus. Na celebração da Eucaristia, com a Sé Nova cheia de peregrinos, D. Virgílio Antunes tomou como tema central a novidade de Deus revelada em Jesus Cristo, para afirmar que a grande peregrinação da nossa vida é passarmos pela Porta Santa que é o próprio Jesus Cristo, com um coração convertido, e em unidade de vida familiar, na comunhão com a Igreja universal, a Igreja diocesana e a comunidade cristã paroquial ou de unidade pastoral.

Conselho Diocesano da Família
Aposta na preparação dos noivos para o matrimónio
Realizou-se no dia 8 de março a reunião do Conselho Diocesano da Família (CDF), onde se realçou os aspetos principais do Sínodo sobre a Família, desde a aposta na preparação dos noivos para o matrimónio, a necessidade de se preencher o hiato entre o crisma e o casamento, o acolhimento e integração dos divorciados recasados e dos casais em união de facto. Relativamente à Festa das Famílias, marcada para o dia 15 de maio, e dada a proximidade do Dia da Igreja Diocesana, considerou-se que deveria ser assinalada a nível local, designadamente com uma alusão nas missas ao Dia Internacional da Família que nesse dia se comemora. A Peregrinação Jubilar das Famílias, prevista para esta data, será adiada para outubro. A encerrar a reunião, o Bispo Virgílio reforçou a essencialidade da pastoral familiar organizada em todos os arciprestados/unidades pastorais, partindo de uma equipa de casais que reúne, reflete, planeia e executa, com objetivos bem definidos, a tarefa de evangelizar as famílias. E reforçou que as famílias devem ser protagonistas da evangelização das famílias, não estando à espera que sejam os párocos e tomar a iniciativa. Por último, ao salientar o importante papel desempenhado pelo CDF, lançou o repto de este Conselho definir objetivos fundamentais e linhas gerais de atuação para a pastoral familiar dos próximos anos. A próxima reunião do CDF ficou marcada para o dia 18 de outubro de 2016, pelas 21 horas.

SIMPÓSIO SAÚDE

Misericórdia e compaixão no contexto hospitalar



Decorreu nos dias 10 e 11 de março, no auditório do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra (CHUC), um simpósio subordinado ao tema “Sem dias de solidão”, no contexto do Ano da Misericórdia. O Padre José António Pais, coordenador do Serviço de Assistência Religiosa e Espiritual do CHUC

congratulou-se pelo sucesso desta iniciativa que reuniu ao longo de dois dias 140 participantes, entre os quais padres, religiosas, consagrados e profissionais de saúde. Compaixão e misericórdia no contexto hospitalar foram os temas abordados pelos conferencistas Manuel Castelo Branco, Nuno Mendes, Susana Clara Pais, Frederico Lourenço, Paulo Borges e Rui Santiago. A mesa redonda constituída pela Irmã Maria João (Irmãs Adoradoras), Irmã Fátima (Criaditas dos Pobres), José António (Sociólogo) e Frei Fernando Ventura (Capuchinhos) mostraram com os seus testemunhos que é possível acreditar numa Igreja dos beijos e dos abraços, numa Igreja dos afectos onde no contexto hospitalar com as inúmeras tarefas e rotinas do dia-a-dia esquecemo-nos de humanizar. Escutar, acompanhar, sofrer com... atitudes que para o Frei Fernando Ventura são fundamentais para falarmos a partir da experiência do outro.

ENFERMEIROS CATÓLICOS COM NOVA DIREÇÃO

Preservar a identidade e autonomia na ação



O Senhor Bispo deu posse, no dia 8 de março, à nova Direção da Associação Católica dos Enfermeiros e Profissionais de Saúde, presidida pela enfermeira Carla Isabel Santos, do Hospital Pediátrico de Coimbra, acompanhada por Célia Mota (secretária), Diana Afonso (tesoureira), José Carrão (1.º vogal), Carlos

Areias (2.º vogal) e Padre Fernando Pascoal (Assistente espiritual). O conselho fiscal é composto pelos enfermeiros Luís Mendes (Presidente), Maria Patrício e Maria do Carmo Messias. A assembleia regional é presidida pela Irmã Inês Vasconcelos, sendo secretárias Filipa Santos e Carina Costa. Neste triénio, a nova Direção pretende promover algumas ações de formação no setor e sensibilizar os profissionais de saúde para a importância de serem cristãos no meio hospitalar, a começar pelas camadas mais jovens, junto das escolas de enfermagem. Na ocasião, o Bispo de Coimbra agradeceu a disponibilidade, lembrou que o mundo da saúde precisa de bons técnicos, mas também de outras coisas muito importantes para as pessoas doentes, como um coração sensível ao sofrimento, e exortou a Associação a preservar a sua identidade e autonomia, regendo-se pelos seus estatutos, objetivos, planos e ideais.

MONTE-MOR-O-VELHO CHEIO DE JUVENTUDE!

Encontro Interescolas de Educação Moral e Religiosa



Decorreu no passado dia 14 de março, no Castelo de Montemor-o-Velho, o VII Encontro Interescolas de Educação Moral e Religiosa Católica. Estiveram presentes alunos de 17 escolas da nossa diocese. O tema do encontro estava

relacionado com a proteção do ambiente, na sequência da última Encíclica do Papa Francisco, Laudato Si. Cerca de 1000 alunos puderam desfrutar das belas paisagens da Vila de Montemor, ter um contacto mais próximo com a natureza e passar por diversas atividades/ateliers que iam desde o zumba até aos jogos tradicionais, passando pela tecelagem. Os alunos puderam deixar mensagens relacionadas com o ambiente em pedras, balões e num mural. Puderam ainda conhecer melhor o Castelo ou a Vila com ajuda de peddy papers. Foi um dia avaliado por todos muito positivamente, valorizando o enriquecimento pessoal e escolar proporcionado pelo encontro, pelas atividades propostas e pela sensibilização adquirida na área da ecologia.

PUB

CORREIO DE COIMBRA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291 | Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO
Carlos Neves (T.E. 1163)

ADMINISTRAÇÃO
Communis Missio - Instituto Diocesano de Comunicação

REDAÇÃO
A. Jesus Ramos

PAGINAÇÃO
Frederico Martins

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO
FIG - Industrias Gráficas, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Correio de Coimbra - Seminário Maior de Coimbra
Rua Vandelli, 2 | 3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344

ASSINATURAS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

PREÇO DAS ASSINATURAS
Anual | 30 € Amigo | 35 €
Benfeitor | 40 € Paróquia | 20 €

TIRAGEM
5000 exemplares

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

ESTATUTO EDITORIAL
www.correiodecoimbra.pt



SEMANA SANTA NA SÉ NOVA
*Benção dos Ramos no
 largo da Sé, seguida da
 Eucaristia da Paixão.*

20 de março, 11h00

Igreja a caminho

VISITA PASTORAL A FERREIRA DO ZÊZERE

Com entusiasmo renovado pela presença do Bispo



Terminou no passado domingo a Visita Pastoral de D. Virgílio Antunes à Unidade Pastoral de Águas Belas, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral e Pias.

Segundo um comunicado da Unidade Pastoral, o Senhor Bispo foi incansável na missão de evangelização em todos os locais que visitou. “Empresas, institui-

ções religiosas e civis, escolas, grupos e movimentos da Igreja, o contato com as pessoas foi impressionante”. Sempre com uma alegria contagiante, a Graça de Deus foi transmitida de forma muito simples às crianças, aos idosos, aos jovens, aos homens e mulheres de Ferreira do Zêzere. As comunidades paroquiais também estão de parabéns pelo

esforço na organização de todos os pormenores. E tudo correu realmente bem.

Como referiu o Padre Pedro Manuel Luís na Eucaristia de encerramento, “o Senhor D. Virgílio mostrou-nos que aliadas às suas qualidades humanas, nele sobressaem qualidades de um verdadeiro Pastor, imagem do verdadeiro Pastor, Jesus Cristo...” Também nos aproximou mais da Diocese de Coimbra garantindo que esta Unidade Pastoral quer ser parte ativa desta Diocese, refere ainda o comunicado.

D. Virgílio disse que os objetivos desta Visita Pastoral eram que o Bispo conhecesse o povo de Deus que lhe foi confiado e permitir aos cristãos e sociedade em geral terem este encontro de diálogo e partilha e também celebrar a fé com os cristãos.

No final desta Visita Pastoral, os ferreirenses ficaram cheios de Graça e com o entusiasmo renovado pela alegria e pelo exemplo transmitido pelo nosso Bispo. A nota informativa termina agradecendo a disponibilidade de D. Virgílio em visitar aquela unidade pastoral.

DIA DA MULHER 2016

Pela construção de uma sociedade **menos exclusiva**

O Movimento dos Trabalhadores Cristãos da Europa (MTCE) difundiu uma mensagem a propósito do Dia Internacional da Mulher (8 de março), onde integra a luta longa e secular pelos direitos das mulheres na construção de uma sociedade menos excludente. Para o MTCE, a mulher ainda busca no mundo o seu espaço, nomeadamente na atividade política, e embora sofra diferentes formas de exclusão e opressão, de exploração laboral, familiar e sexual e de pobreza, a mulher não desanima e não se entrega, contribuindo ativamente “na construção de

um mundo mais justo, solidário e fraterno, onde meninas (crianças) e jovens (adolescentes) possam viver sua infância e adolescência com segurança, acolhidas e amadas”. Particularmente gravosa é a situação das mulheres nos países mais pobres, nomeadamente em África,

Afirmando a sua fé em “Deus Pai-Mãe que criou a mulher e o homem à sua imagem e os criou para que fossem companheiros na criação”, o MTCE reafirma a sua presença firme, como Igreja, “ao lado das mulheres trabalhadoras que se doam a cada segundo em nome da justiça”.

INSTITUTO SECULAR SERVAS DO APOSTOLADO

Encontro de amigos junta **70 participantes**



O Instituto Secular das Servas do Apostolado realizou no sábado, 12 de março, o seu Encontro Anual de Amigos, que decorreu na casa do Almogave, em Coimbra, e congregou 70 participantes, jovens e adultos, provindos das dioceses de Coimbra, Bragança, Leiria e Santarém.

Da parte da manhã, o Encontro foi marcado por uma reflexão espiritual, em retiro, orientada pelo Pe. Francisco Ruivo. Da parte da tarde, decorreu um

convívio em ambiente muito descontraído, com momentos de dança, teatro, música, magia..., todos com a participação dos próprios amigos do Instituto.

Como se sabe, o Instituto das Servas do Apostolado, que nasce em Coimbra em 1952, no interior da espiritualidade da ação católica, tem como missão estar inserido no mundo do trabalho e na pastoral da Igreja, e conta presentemente com 26 consagradas em Portugal, 6 das quais na diocese de Coimbra.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL

Bispos condenam a Eutanásia

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa acaba de publicar uma “Nota Pastoral” em que recusa a eutanásia, esclarecendo os conceitos que andam à volta da mesma e que podem confundir as pessoas se não forem convenientemente distinguidos. Para os Bispos, “não se elimina o sofrimento com a morte: com a morte elimina-se a vida da pessoa que sofre. O sofrimento pode ser eliminado ou debelado com os cuidados paliativos, não com a morte”.

Complementarmente a esta Nota Pastoral, o Conselho Permanente publicou ainda um documento, com 26 perguntas e respostas sobre a Eutanásia. Ambos os documentos podem ser consultados em www.conferenciaepiscopal.pt

“PASSOS” DA VIDA DE JESUS EM MIRANDA DO CORVO

Foi a recusa da **verdade** que conduziu Jesus à morte



No dia 13 de março, Miranda do Corvo confluía em massa à vila para celebrar os “Passos” do Senhor no seu caminho entre a prisão no Jardim das Oliveiras e a morte na cruz no lugar do Lagedo. A organização foi da Irmandade das Almas, e envolveu os tradicionais quadros do Pretório de Pilatos, do Encontro com a Mãe, da Crucificação, morte e descida da cruz, e ainda um quadro das dores da Mãe (com o “Sermão da Soledade”), que na nossa diocese só tem tradição na Ega e exatamente aqui, em Miranda do Corvo. Neste último “passo”, a Mãe entrega à Igreja, na pessoa do sacerdote, um “sudário” onde estão gravadas a sangue as

chagas de Cristo morto, como a imagem última de Cristo dado até ao fim pela Igreja e pelo mundo. A memória dos “Passos” envolveu também muitos figurantes, quase todos desempenhados por meninas e raparigas adolescentes, além da guarda a cavalo, irmandades, filarmónica e corpo de bombeiros...

Os quatro tempos de reflexão, ditos “sermões”, estiveram ao cuidado do Padre Jesus Ramos, que evocou diferentes momentos da vida de Jesus e os fez confluír no mistério da sua morte, como consequência direta e imediata da recusa dos homens de todos os tempos em aceitarem a verdade e a justiça para que esses momentos apontavam.

PUB

Serviço funerário
 a partir de
995* €

* Não inclui despesas de Igreja, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.



Nos momentos difíceis é importante ter ao nosso lado alguém de confiança. Talvez seja essa a razão que levou até hoje, mais de 60.000 famílias a escolherem a Servilusa para a organização e celebração de um funeral. A Servilusa está consigo 24 horas por dia durante todo o ano, nos momentos mais difíceis.

www.servilusa.pt

Agência Funerária Alto São João
 Avenida Armando Gonçalves, Lote 16 - Celas
Agência Funerária Adelino Martins
 Rua Augusto Marques Bom, Lote 5 - Loja 3

Agência Funerária São Martinho
 Rua da Bayer, 29 - A, Fala - S. Martinho do Bispo

Agência Funerária Faria - Figueira da Foz
 Rua Dr. José Jardim nº 7

Servilusa
 Agências funerárias
 grupo servilusa
 Consigo nos momentos difíceis

Número Nacional Grátis | 800 204 222

Serviço Funerário Permanente 24 horas

4 Grande Plano

“O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus.”

(Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais - 2016)



PADRE JESUS RAMOS EM ENTREVISTA Não há evangelização sem comunicação

Colaborador permanente do Correio de Coimbra desde 1980, seu chefe de redacção e, desde há 23 anos, seu Diretor, o Padre Jesus Ramos é o rosto de referência do jornal diocesano, missão que sempre desempenhou numa unidade inextrincável com a sua identidade sacerdotal, o seu trabalho de investigador e professor de História da Igreja e o seu grande gosto pela comunicação do saber, como se evidencia nesta entrevista que concede ao *Correio* em dia de celebração de aniversário.

CORREIO DE COIMBRA

Permita-me começar esta entrevista pelo homem, de vasta experiência, que é o Padre Jesus Ramos, como sacerdote há mais de quarenta anos, como professor de História da Igreja há mais de trinta e cinco, e como colaborador e quase “profissional” da imprensa diocesana e eclesial desde os bancos do Seminário. Como se revê na conjugação destas tarefas?

PADRE JESUS RAMOS

Com toda a naturalidade possível. Quando alguém se coloca ao serviço da Igreja, tenta dar o seu melhor em todos os lugares em que for colocado, desempenhando com alegria as tarefas que lhe forem atribuídas. Eu não constituo nenhuma excepção à regra. Nos jornais comecei muito cedo por via do meu gosto em comunicar através da escrita. Talvez por isso, aceitei dirigir a revista manuscrita do Seminário da Figueira, a “Estrela da Manhã”, onde publiquei alguns textos que não passavam de ninharias. Depois, em

Coimbra, quando se pensou em editar o “Renovamini”, como elo de ligação entre todos os alunos de então e os antigos, o senhor Reitor, Dr. Leal Pedrosa, encarregou-me de juntar algumas colaborações e fazer sair, penso que mensalmente (ele já se publicava, mas apenas durante as férias de Verão) esse pequeno jornal que era lido, de ponta a ponta, sobretudo pelos que tinham saudades dos seus tempos da juventude, e que enviavam saborosas crónicas intituladas “In illo tempore”. Depois, como estagiário, responsabilizei-me pela publicação do “Movimento” da Cáritas diocesana.

Uma memória tão viva desses tempos testemunha o seu gosto pela comunicação...

Um gosto que foi criando raízes e, penso, dando fruto! Para ser breve, apenas direi que, na minha experiência paroquial, na Figueira da Foz, me foi entregue a tarefa de publicar “O Dever”, que antecedeu a minha ida para Roma, onde frequentei, a par do curso de História da

Igreja, um outro de comunicação social. De regresso, em 1980, comecei a minha colaboração no “Correio”, onde fazia de tudo um pouco (chefe de redacção, director na ausência do titular em Paris, editorialista, reescritor de textos enviados pelos correspondentes e outros...até revisor de provas!). Estas tarefas mudaram um pouco com a nomeação para Director de Mons. Duarte de Almeida, para substituir o Dr. Cardozo Duarte. Mons. Duarte de Almeida era um jornalista experimentado, que assumiu a opinião editorial do jornal. Eu chefiava a redacção (muitas vezes chefiava-me apenas a mim mesmo), enquanto colaborava muito activamente no outro semanário diocesano, “O Amigo do Povo”, cujo director, o Padre Adriano Santo perdera, com a sua nomeação para vigário episcopal para a Região Sul, a facilidade de uma presença mais assídua em Coimbra. Essa colaboração muito activa no “Amigo” continua ainda hoje, embora sem qualquer indicação de nome ou pseudónimo. Depois, em 1993,

assumi a direcção efectiva do “Correio”, tendo como chefe de redacção o Dr. Mário Nunes, e contando com a colaboração, entre outros, da Paula Santos, do José Carlos Patrício, da Salete Anjos e, em seguida, do Miguel Cotrim, diplomado em comunicação pela Escola Superior de Educação, e que foi o meu braço direito até à actual reestruturação do semanário, e que continua a colaborar no nosso semanário como jornalista profissional que é.

Já que entrámos pelo campo da história, que lhe é possivelmente o mais grato, em que é que a Igreja Diocesana é devedora ao “Correio” nestes quase cem anos de publicação?

Não é fácil dar uma resposta simples e directa a essa questão. O “Correio”, que hoje é, na prática, o órgão oficial da Diocese, nasceu como um jornal de combate às ideias laicistas da República, sucedendo, em 1922, ao “Imparcial” dos estudantes católicos do CADC, com o apoio explícito do Bispo D. Manuel Luís Coelho da Silva, que

pensava que a imprensa que insultava a Igreja, os seus bispos e o seu clero, e denegria a acção dos católicos na sociedade, só podia ser combatida por uma outra imprensa, que se apresentasse na praça pública sem medo de defender a doutrina social da Igreja e os valores cristãos. Para isso fundou a “Liga da Boa Imprensa”, que teve como órgão oficial “O Amigo do Povo”, que rapidamente se espalhou por toda a Diocese, que então incluía grande parte das paróquias de Leiria e de Aveiro. O “Correio”, ligado ao Centro Católico, onde militavam muitos jovens intelectuais da Academia de Coimbra, como Pacheco de Amorim, Gonçalves Cerejeira, com o apoio do experiente Professor António Vasconcelos, não deixava passar em claro os dislates e até o mau gosto panfletário de alguns pasquins que, aliás, tiveram vida efémera. Por isso, eu penso que não é só a Igreja de Coimbra que, sobretudo nesta fase, é devedora ao “Correio”, mas toda a Igreja portuguesa. Numa segunda fase, a partir

“Gostaria de encorajar a todos a pensar a sociedade humana não como um espaço onde estranhos competem e procuram prevalecer, mas antes como uma casa ou uma família onde a porta está sempre aberta e se procura aceitar uns aos outros.”
(Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais - 2016)

Entrevista 5

dos anos cinquenta, o Centro Católico perdeu espaço na sociedade, e o “Correio” passou para as mãos da Diocese, que lhe deu como director um padre de discurso brilhante, o Cónego Urbano Duarte, que concitou à sua volta, durante quase trinta anos (até à sua morte em 1980), um número de leitores de alta craveira intelectual, que não perdiam semanalmente os seus “Sintomas”, reunidos mais tarde em dois volumes pelo seu colega de estudos e grande amigo D. Manuel de Almeida Trindade, que também se conta entre os nomes sonantes que colaboraram no semanário. Penso que, durante vários anos, o “Correio” foi um ponto de referência entre os semanários católicos em Portugal...

E nos últimos anos?
Nos últimos anos, com o aparecimento de meios electrónicos, começou a sentir-se que a imprensa escrita começava a ter dificuldades em dar resposta atempada à necessidade de comunicar em tempo útil. Um semanário diocesano tem, entre as suas principais finalidades, a de aproximar as diversas comunidades, mesmo as paróquias (ou agora as unidades pastorais) informando sobre as actividades de cada uma, de tal modo que o trabalho de uns sirva de incentivo às iniciativas de outros.

Em seu entender, que exigências é legítimo fazer à Igreja Diocesana para que esse papel do “Correio” possa ser cumprido cabalmente?
A Igreja Diocesana sempre tem apoiado a imprensa, quer através dos sucessivos Bispos, quer de muitos párocos e de um número incontável de leigos comprometidos. Já citei atrás o exemplo de D. Manuel Coelho da Silva. Mas, no “meu” tempo, os senhores bispos interessaram-se pessoalmente pela publicação dos dois semanários. Por exemplo, D. João Alves comunicava com os seus diocesanos, quase semanalmente, através do “Correio”...

Isso não esconde que, nos últimos tempos, o “Correio” tem passado por algumas dificuldades. Quais são as maiores?
Já referi a crise geral por que passa a imprensa escrita! Essa é a maior dificuldade! Depois tem-se observado, com honrosas ex-

cepções, algum desinteresse dos agentes pastorais por este meio de fazer chegar a mensagem às respectivas comunidades. Preferem-se as redes por e-mail, ou mesmo os boletins paroquiais, que geram uma maior proximidade. De resto a reestruturação editorial do “Correio” veio tentar preencher essa lacuna, dando um maior espaço noticioso às comunidades locais. A iniciativa

“a comunicação não tem a ver apenas com o tempo presente, mas faz parte de um diálogo histórico entre as diversas gerações. Se nós aprendemos muito com os acontecimentos do passado, isso deve-se a que o seu relato ficou arquivado por escrito. A Igreja não pode pensar só em termos de presente, mas tem que se projectar no futuro.”

teve, a princípio, uma adesão razoável, mas tem vindo a perder vitalidade, porque a diocese é muito grande, o que gera algum desinteresse em saber o que se passa em unidades pastorais geograficamente mais afastadas. Penso, a este propósito, que se torna necessário que, periodicamente, se renove a campanha de interesse pelo semanário da diocese nas comunidades locais, e que se procure que, aquelas paróquias que, por qualquer motivo, ainda não encontraram motivo para aderirem a este movimento o venham a fazer. Não devemos esquecer que não há evangelização sem comunicação e que a Igreja sempre apostou nos meios ao seu alcance para levar a Mensagem o mais longe possível. Além disso, podemos lembrar que a pastoral da comunicação foi tida em tanta importância pelo Concílio Vaticano II que este lhe dedicou um documento inteiro, a Inter Mirifica...

Mas acredita que o “Correio” vai resistir a esta crise generalizada da imprensa escrita...?!
Esse era, pelo menos, o meu desejo. Eu penso que a comunicação não tem a ver apenas com o tempo presente, mas faz parte de um diálogo histórico entre as diversas gerações. Se nós aprendemos muito com os acontecimentos do passado, isso deve-se a que o seu relato ficou arquivado por escrito. A Igreja não pode pensar só em termos de presente, mas tem que se projectar no futuro.

Pensa, por isso, que o actual corpo redactorial do “Correio” é responsável por um legado a transmitir à Igreja Diocesana de amanhã?
Mas isso não pode sofrer qualquer contestação! Eu procurei, em trabalhos académicos, dar a conhecer a vida da Igreja Diocesana, sobretudo no século XIX. E isso só me foi possível porque a imprensa da altura arquivou os acontecimentos mais relevantes e até a opinião dos principais responsáveis. Sem isso, que conhecimento é que eu teria daquela época?

Antes de terminar, e ainda tendo em mente o “Correio”, que ideia destacaria da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano?
Eu não destacaria uma, mas duas ideias. Como se sabe, o tema da mensagem deste ano é “Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo”. Por isso, o Papa recorda a todos, mas especialmente aos que desenvolvem a sua actividade na área dos meios de comunicação, que estes “têm o poder (e certamente também o dever) de criar pontes, de favorecer o encontro e a inclusão” entre as pessoas e entre os grupos. E depois um segundo ponto que se refere aos novos meios (as redes sociais, os SMS, os chat...). Estes não podem estar fora do âmbito da pastoral, porque, como diz o Papa, “não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor”. Quando falo de comunicação da Mensagem do Evangelho, que é essa que constitui a grande missão da Igreja, não posso deixar de sorrir ao pensar num Paulo de Tarso a trocar mensagens com Timóteo, ou a enviar uma mensagem por e-mail à Igreja de Corinto.



Ler o Correio...

Joel Antunes

Também por lá passei. por pouco tempo e com pouco mérito. Tinha sido nomeado Administrador a seguir ao Cónego Adriano Santo. Era ainda no tempo em que o Correio era impresso na Gráfica de Coimbra, e se não tínhamos dinheiro nesta semana, pagávamos na próxima. Havia ainda alguns anúncios, mais à conta de conhecimentos e amizades pessoais do que, propriamente, pelas vantagens do anúncio em si. num jornal de pouca tiragem e com leitores específicos, pouco aderentes aos anúncios publicados no mesmo.

Depois, tudo se alterou. A situação da Gráfica, o recurso a outras impressoras mais exigentes na facturação, a crise económica com que nos debatemos, a redução das assinaturas, os custos do papel provocaram algumas preocupações, chegando a encarar-se a hipótese de cessar a publicação.

Os Padres foram alertados para esta situação, reconheceu-se que seria uma pena que a Diocese ficasse privada do seu Correio, deu-se-lhe uma fisionomia nova, experimentou-se

outro esquema que despertasse mais interesse nos leitores, e por ele começou a passar a vida da Igreja Diocesana.

Hoje há uma outra abrangência de informação, podendo até dizer-se que as iniciativas do Papa Francisco, as decisões da Conferência Episcopal, as posições do Bispo de Coimbra, as diversas ocorrências em cada uma das paróquias chegam até nós através do nosso Correio, a justificar e a despoletar maior desejo de assinaturas, exactamente porque por ele fervilha a vida da Diocese.

Está de parabéns o Correio por mais um aniversário, está de parabéns o Director, P. A. Jesus Ramos que, em momentos difíceis, conseguiu dar a volta por cima e enriquecer-nos com os seus comentários semanais, está de parabéns a Igreja Diocesana por ver espelhada ali toda a multifacetada vida diocesana de cada uma das paróquias, e estamos de parabéns todos nós, leitores e colaboradores, por colhermos mais facilmente a informação que mais nos interessa, coada já pela Direcção e Redacção.



Fazer o Correio...

Frederico Martins

Cada edição, um novo desafio. Integrei a equipa do correio de Coimbra em Setembro de 2015, como paginador do jornal, desafio lançado pelo Padre Manuel Carvalheiro, ao qual agradeço a oportunidade de poder contribuir para o Jornal da nossa Diocese. Já com alguma experiência na área de paginação, não foi muito difícil a integração neste projeto, a maior dificuldade foi mesmo dar continuidade ao excelente trabalho que estava a ser feito pelo Diácono Francisco Claro.

Postas mãos à obra, edição a edição, vou aplicando conhecimentos e criando, junto com a equipa de redacção, alguns processos que nos permitem maior rapidez e alguma liberdade

para poder trabalhar de forma mais eficaz.

Entre numa fase de mudanças, parecia haver algumas incertezas sobre a continuidade do jornal mas neste momento posso dizer que o projeto continua bem vivo e com qualidade semana após semana, e sempre focado nos nossos leitores. E é esse foco que nos dá energia para a cada semana fazer mais e melhor, numa corrida contra o tempo, mas que no fim se revela muito gratificante.

Para concluir, gostaria de dar os parabéns à equipa com a que trabalho e desejar muito sucesso ao Nosso Jornal, o Correio de Coimbra, que continue a informar-nos durante muitos e longos anos.

PUB

www.

centro

tv

.pt

899300

f

YouTube

g+

O seu mundo como nunca o viu!

6 Liturgia

SEMANA SANTA NA SÉ CATEDRAL
Missa Crismal, do Senhor Bispo com o presbitério diocesano - 10h30
Missa da Ceia do Senhor - 18h00
Sé Nova, 24 de março



Palavra de Deus

DOMINGO DE PÁSCOA
27 de março de 2016



LEITURA DO LIVRO DOS ATOS DOS APÓSTOLOS Act. 10, 34a, 37-43
Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se-, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d’Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n’Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

SALMO RESPONSORIAL Salmo 117
Refrão: **Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.**

LEITURA DA EPISTOLA AOS COLOSSENSES Col. 3, 1-4
Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo Se encontra, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, então também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

ALELUIA
Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado: celebremos a festa do Senhor.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO Jo 20, 1-9
No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro-. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro:- viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

ENTRADA
O Senhor ressuscitou | NCT 176
Cristo ressuscitou | CT 334
O Senhor ressuscitou verdadeiramente | CEC I 126

APRESENTAÇÃO DOS DONS
Nasceu o Sol da Páscoa gloriosa | NCT 573
Ó grande alegria | CT 349
Ó Páscoa gloriosa | NCT 175

COMUNHÃO
Cristo, nosso Cordeiro Pascal | CEC I 117
O cálice de Bênção | CEC II 116
Sempre que comemos o Pão | NCT 198 / BML 12
O corpo de Jesus é alimento | XIII E.N.P.L.

PÓS-COMUNHÃO
A nossa Páscoa imolada, Aleluia | NCT 538
Ressuscitou, Ressuscitou | CT 356
Na sua dor os homens encontraram | NCT 173

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

ESPIRITUALIDADE

Ao entrar na Semana Maior

João Paulo Fernandes



O coração de Deus, o Pai Misericordioso, é-nos revelado através dos Evangelhos destes últimos domingos da Quaresma para nos predispor a bem celebrar as festas pascais. No IV Domingo, a parábola do filho pródigo (cf. Lc 15, 11-32), ou melhor dizendo, do Pai Misericordioso, faz-nos compreender algumas características deste pai sempre pronto a perdoar. É com tolerância que aceita a saída do filho de casa que foi para longe, mas que está sempre presente em seu coração que espera confiante o seu iminente regresso para correr para ele, o abraçar e o beijar! É também com ternura que se relaciona com o filho mais velho que cheio de ressentimento, protesta e não percebe toda aquela bondade para com o filho que tinha errado. Segundo o Papa Francisco nesta parábola podemos reconhecer um terceiro filho escondido: Jesus que “não considera um privilégio ser como o Pai e esvaziou-se a si próprio, assumindo condição de servo” e ensina-nos “a ser misericordiosos como o Pai”: “A figura do pai da parábola revela o coração de Deus. Ele é o pai misericordioso que em Jesus nos ama para além

de qualquer medida, espera sempre a nossa conversão cada vez que erramos” (Angelus 6/3/2016). No V Domingo da Quaresma, observamos o episódio evangélico de Jesus que salva uma mulher adúltera da condenação à morte (cf. Jo 8, 1-11).

Jesus que conhece o que está no coração de cada homem, quer salvar o pecador, mas condenar o pecado. Perante os acusadores, Jesus diz: “Quem de vós estiver sem pecado seja o primeiro a lançar-lhe uma pedra”. Esses “foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos”. Jesus, absolvendo a mulher do seu pecado, conduziu-a a uma vida nova: “Nem Eu te condeno; vai e doravante não tornes a pecar”. É a mesma graça que fará dizer ao Apóstolo dos gentios: “Uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo em direcção à meta, para obter o prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fl 3, 14). Deus deseja para nós somente o bem e a vida; Ele provê à saúde da nossa alma por meio dos seus ministros, libertando-nos do pecado através do Sacramento da Reconciliação! Este sacramento possibilita, a quem se

aproxima dele, “tocar com a mão a grandeza da misericórdia” e abrir a maior das “portas santas”, porque coincide com o coração próprio do Pai, que ama e aguarda todos os seus filhos, de modo especial os que erraram mais e estão distantes. Entremos por essa porta e lancemo-nos nos seus braços; deixemo-nos regenerar pelo seu amor misericordioso! O perdão é a maior das “Portas Santas”, local privilegiado para celebrar a festa do encontro com Deus Pai. Depois da absolvição do sacerdote, como refere o Papa Francisco, todo fiel tem a certeza de que os pecados não existem mais: “Gosto de pensar que Deus tem uma fraqueza: uma memória ruim.

Uma vez que Ele o perdoa, se esquece. E isso é grande! Toda absolvição é, de certo modo, um jubileu do coração.” Daí que neste Ano Jubilar, o Papa exorte: “Coloquemos novamente no centro o Sacramento da Reconciliação, espaço do Espírito onde todos, confessores e penitentes, podemos fazer experiência do amor de Deus por cada um dos seus filhos – único amor definitivo e fiel e que jamais desilude” (Audiência 4/3/2016).



NEM SÓ DE PÃO | COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

“Este é o dia que o senhor fez. Exultemos e cantemos de alegria”



João Castelhana

O testemunho de Pedro: “... Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos... Mataram-no, suspendendo-O na Cruz. Deus ressuscitou-O... e permitiu-Lhe manifestar-se... a nós, que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos”.

Este é o anúncio que a Igreja repete desde o primeiro dia: «Cristo ressuscitou!».

Anúncio dado em primeira mão pelas mulheres que foram de manhãzinha ao sepulcro. Confirmado por João e Pedro, que correram a verificar se era verdade o que as mulheres diziam.

Anúncio proferido continuamente, ao longo de vinte séculos. Retomado pelo Papa Francisco que não fica no anúncio, mas nos faz sentir a alegria da nossa condição de ressuscitados com Cristo: “N’Ele, pelo Batismo, também nós ressuscitámos, passámos da morte para

a vida, da escravidão do pecado para a liberdade do amor. Eis a boa nova que somos chamados a anunciar aos outros e em todos os ambientes, animados pelo Espírito Santo. A fé na ressurreição de Jesus e a esperança que Ele nos trouxe é o dom mais bonito que o cristão pode e deve oferecer aos irmãos. Por conseguinte, não nos cansemos de repetir a todos e a cada um: “Cristo ressuscitou”. Repitamos com as palavras, mas sobretudo com o testemunho da nossa vida. A jubilosa notícia da Ressurreição deveria transparecer no nosso rosto, nos nossos sentimentos e atitudes, no modo com que tratamos os outros.”

Estas palavras do Papa deixam-nos perceber que o nosso Batismo, ao inserir-nos no Corpo de Cristo, não nos retirou da terra, nem da sociedade. Vivemos no mundo, somos responsáveis pela construção do mundo de fraternidade, onde cada um é chamado a assumir a sua parte, de mãos dadas com

os irmãos. Há realidades tão afetadas pelo pecado dos homens, que só podem ser transformadas pela força do amor que vem do Ressuscitado.

Forçosamente, o cristão é alguém atento às realidades do nosso mundo, que não passa indiferente perante o assassinato de quatro Missionárias da Caridade no Iémen, que, diz o Papa, não é capa dos jornais dos jornais... Dói este mundo de indiferença diante destes mártires de hoje que derramam o seu sangue pela Igreja! O cristão é alguém atento às ondas de refugiados que fogem da morte e da miséria. Alguém capaz de sofrer com os que sofrem, capaz de se indignar com as injustiças, capaz de arregaçar as mangas perante as catástrofes... É também aqui que se manifesta a força do amor de Cristo ressuscitado, presente em cada cristão.

CRISTO RESSUSCITOU!
ALELUIA, ALELUIA!



SEXTA-FEIRA SANTA
Ofício de Leituras e Laudes - 9h30
Celebração da Paixão - 18h00
Via-sacra (na zona do estádio) - 21h30
Sé Nova, 25 de março

Opinião 7

POLÍTICA & SOCIEDADE



A Virtude nas Organizações: Fonte de Progresso e Sustentabilidade

Liliana Marques Pimentel

Atendendo à quantidade de escândalos financeiros, empresariais e políticos que todos os dias aparecem na imprensa nacional e internacional, move-me o desejo de repor no debate gestor a importância do velho tema das virtudes. O bom funcionamento dos sistemas organizacionais e dos mercados em que se inserem requer que a gestão se pautar por valores críticos e atue virtuosamente. Já se compreendeu que a regulação, os códigos de conduta, as auditorias e a supervisão não são suficientes para refrear as perversidades. Torna-se também necessário nutrir as virtudes – nos líderes e nos liderados!

O conceito de virtuosidade está enraizado na palavra latina *virtus*, ou na palavra grega *arête*, significando o melhor da condição humana, os mais nobres comportamentos e resultados humanos, a excelência e essência da humanidade, e as mais elevadas aspirações dos seres humanos. As organizações virtuosas aspiram a estes atributos.

A virtuosidade nas organizações não é subserviente ao desejo de rentabilidade, nem substitui a prossecução de resultados instrumentais. De facto, e de acodo com um artigo no *Financial Times*¹, a virtuosidade organizacio-

nal caracteriza-se por, pelo menos, cinco atributos: (1) capacita o sentido de significado, o bem-estar e o enobrecimento dos seres humanos; (2) é vivida aos níveis cognitivo, emocional e comportamental; (3) é autorreforçadora, amplificando a desviância positiva e criando energia positiva sustentável; (4) prossegue objetivos que valem em si mesmos, não sendo meios para alcançar outros fins; (5) serve para amortecer os efeitos perversos de eventos negativos e promove a resiliência.

Segundo Clayton Chistensen, professor da *Havard Business School*, “cresce o número de estudantes que chegam ao MBA a pensar que uma carreira no mundo dos negócios significa comparar, vender e investir em empresas. É uma pena. Fechar negócios não traz uma gratificação tão profunda como ajudar alguém a crescer”. Sumantra Ghoshal (1948-2004), prestigiado académico que lecionou em instituições como a *London Business School* e o *INSEAD*, foi também bastante crítico ao considerar que as escolas de gestão têm levado os seus estudantes a despojarem-se de qualquer sentido de responsabilidade moral, ao propagarem teorias amorais ideologicamente inspiradas.

Os escândalos empresariais ocorridos um pouco por todo o mundo, nos últimos anos, assim como as condutas pouco sensatas associadas à crise que desabou sobre uma parte da economia mundial, sugeriram que algo deveria ser feito pelas escolas de gestão e pelos académicos. A inclusão da Ética nos currículos universitários e nas escolas de negócios é uma tendência crescente que reflete este tipo de preocupações. A virtuosidade nas organizações e na liderança vem sendo, cada vez mais, tema de debate. A investigação sobre a virtuosidade nas organizações e na liderança é, também, um campo em expansão.

Naturalmente, o ensino da ética e da virtuosidade não garante a conduta ética e virtuosa do profissionais de gestão e dos líderes. Mas ajuda a criar um contexto favorável para quem pretende atuar de modo decente e responsável.

Boas práticas, boas teorias e bom ensino são essenciais porque as empresas e os órgãos de gestão das diversas organizações privadas e públicas dominam a vida social, económica e política dos tempos modernos.

⁽¹⁾<http://lexicon.ft.com/Term?term=organisational-virtuousness> (acesso em 11 março de 2013)

FACE À REALIZAÇÃO DO CONSELHO EUROPEU (17 E 18 DE MARÇO) Europa, onde estão as tuas raízes?

Comunicado do Movimento de Trabalhadores Cristãos da Europa

O Movimento de Trabalhadores Cristãos da Europa representa e coordena 20 organizações de 15 países da União Europeia e da Suíça e vem por este modo declarar o seu mais forte repúdio face ao projecto de acordo entre a União Europeia e a Turquia sobre refugiados. O presente acordo é um sério retrocesso em matéria de direitos humanos.

Os países da União Europeia não podem assinar um acordo com a Turquia que é contrário ao Direito Internacional. É um acordo que viola as Convenções Internacionais e Europeias ratificadas pelos Estados-Membros que proíbem expressamente a devolução ao seu país de pessoas que estão sujeitas a perseguições ou são vítimas de guerra. Por detrás destes fluxos migratórios está sempre a desumanidade de um sistema económico injusto em que o lucro prevalece sobre a dignidade e o bem comum; ou a violência que gera a guerra, a perseguição, ou a fome.

Não podemos construir uma Europa fortaleza, cheia de pessoas que vivem tranquilamente, mas infelizes, porque não podem deixar de ouvir os gemidos vindos do resto do humanidade. O nosso bem-estar não pode ser conseguido à margem da situação dos outros povos. Assim, o desafio que temos pela frente é o de construir, cada vez mais, uma Europa dos povos e não dos mercados.

O Conselho Europeu de 17 e 18 de Março é crucial e temos de mostrar aos nossos representantes que muitas organizações e indivíduos não querem uma União Europeia que possa violar os direitos humanos e o direito internacional. Apelamos por isso à participação em todas as manifestações organizadas para expressar a rejeição desta decisão desumana.

Europa, onde estão as tuas raízes cristãs e humanistas? É momento de fazer nossas as palavras do Evangelho: “Eu era es-

trangeiro e tu me acolhestes “ ou seremos cúmplices, alguns por acção, outros por omissão. Como trabalhadores e trabalhadoras cristãs renovamos o nosso compromisso de trabalhar por uma sociedade justa, fraterna e sustentável, na Europa e no mundo. Estamos em sintonia com as palavras do Papa Francisco: “Chegou o momento de construir-mos juntos a Europa que não gira somente sobre a economia, mas sobretudo sobre a sacralidade da pessoa humana, cujo valor é inalienável.” “e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo.” (Misericordiae vultus, 15). Será que não nos importa o futuro da humanidade? Mais do que nunca ressoam com mais força as palavras que Jesus Cristo nos deixou no Evangelho: “Assseguro que, sempre que o fizestes por algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a Mim o fizestes” (Mt 25, 40).

À LUZ DO DIREITO



Os fiéis e a condição canónica na Igreja

Pedro Luís



O Código de Direito Canónico sistematiza os direitos fundamentais dos fiéis no livro II, sob o título *De Populo Dei*. O ponto de partida é o cânone 204, que canoniza o que diz o Vaticano II na LG 31, ao dizer: §1 «*Fiéis são aqueles que, por terem sido incorporados em Cristo pelo baptismo, foram constituídos em Povo de Deus e por este motivo se tornam a seu modo participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo e, segundo a própria condição, são chamados a exercer a missão que Deus confiou à Igreja para esta realizar no mundo.* §2 *Esta Igreja, constituída e ordenada como sociedade, subsiste na Igreja católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele.*» E no c. 208 afirma a igualdade fundamental entre eles: «*Devido à sua regeneração em Cristo, existe entre todos os fiéis verdadeira igualdade no concernente à dignidade e atuação, pela qual todos eles cooperam para a edificação do corpo de Cristo, segundo a condição e a função próprias de cada um.*». Radicando esta igualdade e dignidade no baptismo e no fim para que atuam na *edificatio ecclesiae*, através da participação no tríptico ministério de Cristo Sacerdote, Profeta e Rei. Assim a edificação da Igreja é participada por cada fiel cristão “segundo a própria condição”. É aqui que radica a diversidade do modo de estar de cada fiel na Igreja e da constituição hierárquica da própria Igreja em ordem ao bem público da mesma.

Se é verdade que todos são iguais em dignidade, já a capacidade de ação não é a mesma para todos os fiéis. Esta é determinada pela condição jurídica de cada fiel cristão, ou seja, pela sua condição canónica. Quem é leigo tem as funções de leigo; quem é clérigo tem as funções de clérigo. Esta diversidade funcional vem especificada nos direitos e nos deveres derivados da

condição sacramental do fiel, que provém da liberdade de escolha do seu estado ou condição dentro da Igreja. Assim, o exercício destes direitos e deveres é diverso consoante o fiel seja consagrado pela profissão dos votos ou conselhos evangélicos num instituto religioso, ou numa sociedade de vida apostólica, ou num instituto secular; ou ainda, se o fiel recebeu o sacramento da Ordem e é diácono, presbítero, bispo ou constituído no múnus de Romano Pontífice; ou se o fiel tenha contraído matrimónio, ou feito um voto de virgindade; e ainda se o fiel é criança, homem ou mulher; etc. Todas estas situações vitais ditam a diversidade da condição canónica do fiel na Igreja e delimitam o exercício dos seus direitos, deveres e funções.

Por outro lado, há algo de comum entre eles: desde logo o único sacramento que os torna cristãos, o baptismo. Esta é a “porta” comum a todos, para serem constituídos fiéis e entrarem na Igreja, ser “incorporado em Cristo” (cf. c 204). Pelo que, não existem diversos géneros de cristãos, existem fiéis. E estes são chamados a uma mesma santidade de vida, independentemente da sua diversidade de funções ou ministérios. A santidade e a salvação de todo o homem é o fim último do ser cristão e de toda a ação da Igreja no mundo. É do baptismo que deriva esta igualdade fundamental que dita a condição de ser fiel; é da participação desta missão salvadora da Igreja que vai diversificar a condição jurídica subjetiva de cada fiel, tornando a Igreja uma sociedade hierarquicamente organizada na comunhão e de uma distinção funcional entre os seus membros do Povo de Deus. Obrigações e direitos destes mesmos fiéis, em ordem à participação na Missão da Igreja no mundo. Os Direitos e as obrigações dos fiéis estão interligados, ou seja, a cada direito corresponde um dever e vice versa.



SEMANA SANTA NA SÉ CATEDRAL
Ofício de Leituras e Laudes - Sábado, 9h30
Vigília Pascal - Sábado, 22h00
Missa da Ressurreição - Domingo, 11h00
Sé Nova, Coimbra

Última

DESDE ROMA



CONSISTÓRIO ORDINÁRIO

Teresa de Calcutá proclamada santa a 4 de setembro

O Papa Francisco revelou na passada terça-feira que a canonização de Madre Teresa de Calcutá vai ser celebrada a 4 de setembro. A decisão foi tomada depois de um consistório ordinário (reunião de cardeais) para votar cinco causas de canonização. No mesmo consistório, o Papa decidiu a canonização de outras três figuras, o sacerdote polaco Estanislau de Jesus Maria e a religiosa Maria Elisabete Hesselblad, fundadora das Brigidinas que serão canonizados no dia 5 de junho. Também serão proclamados santos a 16 de outubro, José Sanchez del Rio, mártir mexicano e José Gabriel del Rosario Brochero, sacerdote muito

popular na Argentina e de quem sempre foi devoto Jorge Mario Bergoglio. Recorde-se que em dezembro de 2015 o Papa aprovou um milagre atribuído à intercessão da Beata Teresa de Calcutá, vencedora do Prémio Nobel da Paz em 1979. **Aprovação de novas normas** O Papa Francisco também aprovou novas normas sobre os processos de beatificação e canonização que visam uma maior transparência na administração financeira dos mesmos. As novas normas determinam que os honorários e as despesas exigidas pelos promotores das causas sejam “contidas” e



não se transformem num obstáculo para as várias causas de canonização. Em particular, é exigido que o promotor de cada causa faça uma gestão clara das ofertas que recebe, com uma “contabilidade atualizada” e respeitando “escrupulosamente” a intenção de quem doou os bens. A Congregação para as Causas dos Santos, da Santa Sé, vai

ser chamada a intervir “disciplinarmente” quando se verificarem “abusos de natureza administrativo-financeira”. Após a canonização do fiel em causa, os fundos que tiverem ficado nas respetivas contas passam para a administração da referida congregação, junto da qual foi constituído um “Fundo de Solidariedade” para ajudar nas custas de processos em Roma.

DECLARAÇÃO DE NULIDADE DE MATRIMÓNIOS

Francisco defende a agilização dos processos

Num encontro com responsáveis de tribunais eclesiais, o Papa Francisco defendeu a necessidade de agilizar os processos das causas de declaração de nulidade de matrimónios celebrados na Igreja. “Os novos procedimentos nesta matéria mostram a solicitude da Igreja para com aqueles fiéis que esperam uma rápida verificação sobre a sua situação matrimonial”, declarou, perante os parti-

cipantes num curso de formação promovido pelo Tribunal da Rota Romana (Santa Sé). Em causa estavam os documentos Mitis Iudex Dominus Iesus e Mitis et Misericors Iesus, aprovados a 15 de agosto de 2015, com os quais Francisco decidiu reformar o processo canónico para as causas de declaração de nulidade, tornando-os mais simples e breves, com maior poder de decisão para os bispos diocesanos.

Segundo o Papa, este é “um serviço de justiça e de caridade para as famílias”, em particular para as pessoas que viveram “uma experiência matrimonial infeliz”. “A verificação da validade do matrimónio representa uma possibilidade importante e estas pessoas têm de ser ajudadas a percorrer o mais agilmente possível este caminho”, precisou. A Igreja, acrescentou o Papa, ao “cuidar das feridas dos que pedem a determinação da verdade sobre o seu matrimónio falhado”, tem de olhar também com “admiração” para os que permanecem fiéis, “mesmo em condições difíceis”.

PRIMEIRA VISITA OFICIAL

Marcelo Rebelo de Sousa recebido no Vaticano

Marcelo Rebelo de Sousa vai ser hoje recebido pelo Papa Francisco assinalando a sua primeira visita oficial como Presidente da República a um estado independente.

A escolha do Vaticano para a sua primeira deslocação oficial se liga ao facto de ter sido a primeira entidade a reconhecer Portugal como estado independente.

No seu discurso de tomada de posse perante a Assembleia da República, a 9 de março, Marcelo Rebelo de Sousa disse que a fundação de Portugal foi “reconhecida urbi et orbi pela Bula «Manifestis Probatum est», um documento do Papa Alexandre III, de 1179, que confirmava a independência de Portugal e o título de rei a Afonso Henriques.

O programa inclui um encontro com o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, e uma breve visita à Capela Sistina, antes da partida para Madrid, onde o Presidente prosseguirá com a sua primeira visita oficial.

“MELHOR PROFESSOR DO MUNDO”

Papa anuncia vencedora do prémio

O Papa anunciou no passado domingo o nome da vencedora do prémio de ‘melhor professor do mundo’, que em 2016 distinguiu a palestina Hanan Al Hroub, durante o IV Fórum Mundial sobre Educação que decorreu no Dubai. Numa videomensagem aos participantes no encontro, Francisco elogiou todos os professores, que considerou “artesãos de humanidade, construtores da paz e do encontro”. Na sua mensagem transmitida aos participantes do fórum, o Papa salientou que “é possível dar aos professores o merecido reconhecimento pelo grande impacto que têm na nossa vida”,

e devolver a esta profissão o seu devido lugar como “a mais respeitada da sociedade”. Francisco felicitou a professora Hanan Al Hroub pela distinção recebida e pela importância que atribui às brincadeiras na educação das crianças, em particular para ajudá-las a superar situações traumáticas. A professora, que leciona numa escola secundária em Al-Bireh, na Cisjordânia, nasceu e cresceu num campo de refugiados palestino. O sumo pontífice recordou as situações de guerra e outros motivos que impedem o acesso ao sistema de ensino, afirmando que “um povo não educado” é “um povo que decai”.

ANIVERSÁRIO

Evangelho de bolso

O Papa Francisco assinou no passado domingo o seu terceiro aniversário de pontificado com dezenas de milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, a quem ofereceu uma cópia do Evangelho, em formato de bolso. Trata-se do Evangelho de Lucas, que lemos nos domingos deste ano litúrgico. O Papa, que convocou o terceiro ano santo extraordinário na história da Igreja Católica para proclamar um Jubileu da Misericórdia, disse que se inspirou neste Evangelho para escolher o tema, que tem sido central no atual pontificado: ‘Sede misericordiosos como é misericordioso o vosso Pai’.

A verdadeira crise: a incapacidade de uma grande ousadia

A história das nações faz-se, quase sempre, por um apogeu seguido de longa letargia. Ou de declínio absoluto. A arte, que capta e exprime o esplendor, testemunha-o. Daí que, se formos ao Egipto dos faraós, ao Peru dos Incas e até à Grécia dos sábios, como é chocante o fosso que separa um passado brilhante de um presente acabrunhado! As causas podem ser várias. Mas creio que vão sempre desaguar a duas, incontornáveis: carência de um grande alento utópico e falta de verdadeiros líderes motivadores. Sem pessimismos doentios, julgo que é isso que se verifica na nossa Europa e até no Ocidente, em irrefreável declínio. Sem excluir Portugal, evidentemente.

Nos séculos recentes, retirando a efêmera quimera do «libertarismo» da revolução francesa, prontamente terminada com “la Terreur”, excluindo o sonho do «progresso redentor», hoje visto como “jaula de ferro”, e exceptuando a fantasmagoria dos “amanhãs que cantam” do comunismo soviético, imposto à lei da bala por férrea ditadura, que nos ficou de verdadeiramente empolgante, mobilizador e capaz de arrebatar as sociedades em direcção a um ideal nobre e entusiasmante? Não me digam que é o Big Brother da guerra das audiências, a música brejeira das queimas das fitas ou o futebol, produto consumível «sorvido» no sofá para favorecer a obesidade...

Mas o pior é que, quando não existem razões entusiasmantes, recorre-se ao subproduto das causas fracturantes. Quando não existem razões e não existem líderes... Daí a desconfiança da política. O debate sobre a eutanásia exprime isso mesmo. Com a agravante da pura contradição: invoca-se o exercício da liberdade pessoal e nega-se a efectiva possibilidade de escolha no ensino, na assistência social, na saúde, etc., em nome dos endeusados chavões da “escola pública”, “função social do Estado”, “serviço nacional de saúde”... É o «descontrutivismo» feito política. E imposto à força! Corremos sérios riscos de mediocridade. E de «fim de linha»!

Mas o nosso mundo possui uma espécie de «sexto sentido» que o presente. Por isso, quando surge um líder da categoria do Papa Francisco, as resistências abatem-se. Pena que quase esteja só... A ele, que agora cumpre três anos de sumo pontificado, o meu «muito obrigado» por nos conduzir às «grandes causas»: a de Deus e a do homem. Não é seguido multitudinariamente naquilo que prega? Não me admiro: não é com um simples toque de dedos que se acorda de uma abulia de séculos. Ou da inconsciência que uma certa intelectualidade conseguiu transformar em «cultura de massas»

D. Manuel Linda,
Bispos das Forças Armadas e Forças de Segurança